

# Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ANO I - Nº 1 março de 95

## EDITORIAL

### Por uma FAED informada

A informação é decididamente imprescindível na sociedade contemporânea. As instituições sociais, para otimizar as administrações, necessitam de mecanismos objetivos e periódicos de informação.

A FAED não foge à regra. Precisa aperfeiçoar estratégias de divulgação da informação, criando novos espaços efetivos e democráticos. Espaços para a publicação da produção científica e espaços para as opiniões mais conjunturais e informações gerais.

Procurando ocupar este último espaço, estamos lançando o "Jornal da FAED", que tenciona ter periodicidade mensal, pois será lançado no primeiro dia útil de cada mês. Seu objetivo é disseminar a informação cotidiana da FAED/UDESC, possibilitando a agilização e reflexão da nossa prática pedagógica.

Além dos professores, técnicos-administrativos e alunos da FAED, seu público alvo é formado entre outros, por professores, outros Centros da UDESC, Centros de Educação e de Ciências Humanas da Intuições de Ensino Superior de Santa Catarina e Secretarias de Educação da Grande Florianópolis.

Assim, o jornal da FAED será constituído por informações gerais da Direção da FAED, da Secretaria Geral, da Biblioteca Setorial, das Coordenações dos Cursos, dos Departamentos, do Núcleo de Tecnologia Instrucional, da ADFAED, e do Diretório Acadêmico. Apresentará reportagens sobre eventos pedagógicos e políticos de relevância e terá espaço cativo para opiniões e literatura (poemas, crônicas, contos etc).

Em particular, abrigará matérias ligadas ao Projeto Pedagógico, que neste ano terá novas e sedutoras prioridades, em especial a reformulação curricular dos Cursos, que foi desenhada na Semana de Planejamento de fevereiro. As Coordenações - que em breve serão quatro, ou seja, uma para cada curso - poderão divulgar as suas reflexões e encaminhamentos.

Enfim, o jornal da FAED é mais um fato que procura resgatar a utopia de uma FAED cidadã e, para isso, informada.

HOMENAGEM FAED \* 30 ANOS

UTOPIA: UM PROJETO POSSIVEL

1963 - 1993



Centro de Ciências da Educação (FAED) - Florianópolis

## Descubra neste número:

*Semana de planejamento da FAED*

(p.3)

*A UDESC traída!*

(p.2)

*A direção informa*

(p.2)

*CONSUNI: omissão e descaso*

(p.4)

**Compromisso pedagógico da FAED:**

“A FAED tem como compromisso político inserir-se no processo de construção da cidadania, contribuindo especificamente para a produção e socialização do conhecimento relacionado com uma educação voltada às necessidades da sociedade catarinense”.

Florianópolis/1994

**Utopia: Um projeto possível - gestão 93 - 96**



## A direção informa

**1** - Bolsas - A FAED, para este semestre, tem seis vagas para Bolsa de Monitoria, mas, lamentavelmente, apenas cinco foram solicitadas (três para o DEEE e duas para o DBIB).

Também temos seis bolsas de extensão e o mesmo número de vagas para bolsa de trabalho. Desta última três serão renovadas (para as "meninas" do NTI) e três (novas) serão destinadas aos estudantes de Biblioteconomia, para atuação junto ao Arquivo Inativo e Setor de Periódicos da Biblioteca Setorial. Maiores informações no mural da FAED.

**2** - Por absoluta falta de condições e segurança de trabalho em dias de chuva forte, a DAPE não terá expediente. Reforma já!

**3** - Informamos que os serviços de recepção na FAED nos períodos vespertino e noturno, não serão oferecidos. Motivo? Em outubro, a funcionária Margarete aposentou-se e até a presente data sua substituição não foi providenciada, conforme solicitado através de vários ofícios e contatos pessoais da direção da FAED com a reitoria.

**4** - A audiência da Direção da FAED com o Reitor da UDESC foi transferida de 21.02.95 para 02.03.95.

Maiores informações, no próximo número.

**5** - As disciplinas Estatística Aplicada I e II foram alocadas a um professor visitante do CEFID. O Departamento está cedendo espaço e não se manifestou. Pode?

**6** - A direção da FAED, com recursos próprios, solicitou à Reitoria da UDESC a aquisição de duas impressoras (jato de tinta), uma impressora matricial, um computador 486 DX e um LAPTOP 486 compatível com Data-Show importado da Alemanha.

O Setor de Apoio Administrativo informa que o LAP-TOP e uma impressora (jato de tinta) não foram adquiridas. Por quê? Também não virão as mesas para computadores e impressoras duas solicitadas. Onde colocá-los e por quê? Vale lembrar que a FAED funciona em dois prédios e precisa (para ontem) informatizá-los. Além disso, a definição dos equipamentos é feita pelos responsáveis da área na FAED e na Reitoria...

**7** - E a reforma da DAPE, prometida pela Reitoria para dezembro/93, Hem?

**8** - Os planos de ensino entregues aos Coordenadores, que deixaram uma cópia no setor de xerox da FAED, para serem reproduzidos. Deverão ser apresentados pelos professores na primeira aula.

### ▼ Expediente

**Centro de Ciências da Educação - FAED**

**Diretora Geral:** Maria da Graça Soares

**Diretor Assistente de Ensino:** Norberto Dallabrida

**Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão:** Ione Ribeiro Valle

"Jornal da FAED" é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC - Rua Saldanha Marinho, 196 - Centro - Florianópolis - SC CEP 88010-450 Fone/Fax: (048) 222-5356.

**Equipe de elaboração:** Norberto Dallabrida (coordenador), Ana Maria da Rocha Juliano, Fernando Moreira, Jairo Cardoso e Alzemi Machado.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

## Panorama

### 1 - Pesquisa de Extensão

Datas e prazos importantes para os professores e acadêmicos envolvidos em projeto de pesquisa e extensão:

Edital nº 01/95 PROBEX/UDESC (Chamada para Seleção de Bolsista para o Programa de Bolsa de Extensão da UDESC PROBEX/UDESC).

Inscrições - na DAPE, de 06 a 13/03/95

Valor da bolsa: R\$ 168,28

Cópia do Edital nos murais da FAED e da DAPE.

Distribuição dos Recursos Financeiros do PROEXT-TE/1994/Sesu/MEC.

Projeto: Educação e Cultura nas Periferias Urbanas de Fpolis.

Profª Sônia Mª Martins de Melo - R\$ 6.863,33

Profª Carmem Suzana Tornquist (coordenadora) - R\$ 6.863,00

30/03 - Término do prazo do Relatório Quadrimestral do Projeto de Pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica CNPq/UDESC/PIBIC.

31/03 - Data limite para cancelamento e substituição de Bolsistas do PIBIC.

31/03 - Término do prazo do Relatório Quadrimestral do Projeto de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica mantido pela Universidade do Estado de Santa Catarina /UDESC/PROBIC.

### 2 - Pós-Graduação

Com o afastamento do Prof. José Carlos Cechinel, que entra em licença-prêmio, assume a Coordenadoria de Pós-Graduação, a Profª Ione Ribeiro Valle.

Os cursos de especialização em "Alfabetização" e "Educação Sexual" encontram-se em sua fase final, faltando apenas as monografias, cujos prazos para entrega encerram-se em 21/08/95 e 10/09/95, respectivamente.

No mês de fevereiro de 1995 encerrou-se o prazo para entrega das monografias dos cursos de especialização em "Ação Integrada dos Especialistas em Assuntos Educacionais" e "Educação Ambiental". Foram entregues 44 monografias, referentes aos dois cursos.

### 3 - Informativo da pesquisa, Extensão e Pós-graduação

Objetivando sistematizar um conjunto básico de informações sobre as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, desenvolvidas na DAPE, foi lançado no último dia 13, o primeiro número do informativo da pesquisa, Extensão e Pós-graduação. Nesta edição inicial, tentou-se resgatar a produção científica do Centro de Educação nos últimos anos, uma vez que estas se encontravam dispersas e não estavam à disposição da comunidade universitária. A proposta é de se produzir a cada ano um novo volume, contendo informações atualizadas sobre as atividades da DAPE.

### 4 - Curso de Extensão

Atendendo às exigências do mercado de trabalho, onde o plurilinguismo é recurso fundamental e, também, como complemento da formação profissional de docentes, técnicos-administrativos e discentes da FAED, a DAPE articula a celebração de convênio com a Escola One Way, visando à realização de curso de extensão em Inglês e Espanhol. As aulas serão ministradas nas dependências da DAPE, onde poderão ser feitas as inscrições nos dias 10 e 17/03/95, das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

### 5 - Instalações Físicas da DAPE

Devido às fortes chuvas ocorridas no mês de janeiro de 1995, as instalações da DAPE tiveram agravados os problemas em sua estrutura, causados por infiltrações e goteiras. Tais avarias, caso não se tomem medidas urgentes, poderão interferir seriamente no sistema elétrico da casa, o que acarretaria consequências seríssimas.

Na tentativa de obter uma solução para o impasse, a Direção Assistente de Pesquisa e Extensão enviou ofício à Direção Geral da FAED, solicitando providências e alertando para o perigo iminente, cujas causas, as não sanadas de imediato, levarão à interdição do prédio.

## A Autonomia Perdida - A UDESC traída

Prof. Waldir Berndt

**T**odos os servidores da UDESC lembramos a prolongada greve de 1991. Os sacrifícios que ela exigiu foram grandes, mas o resultado foi compensador. O resultado foi que a Universidade obteve sua autonomia real de gestão financeira, pela atribuição de 1,2% (um ponto dois por cento) da receita estadual para sua manutenção, através da Lei nº 8.332, de 09 de setembro de 1991. Em particular por os servidores, a conquista maior foi a autonomia da Universidade na política salarial, porque a mesma lei determinou que 92,31% (noventa e dois ponto trinta e um por cento), dos recursos repassados pelo Governo seriam destinados a despesas de pessoal. O percentual de receita (1,2%) foi consolidado nos anos de 1992 a 1994, através das respectivas Leis de Diretrizes Orçamentárias, graças ao trabalho das associações de servidores junto aos Deputados da Assembleia Legislativa, apresentando emendas e conseguindo a derubada de vetos do Governador do Estado. Interpretações errôneas se tentou dar ao percentual destinado ao pagamento de despesas de pessoal e até à validade da própria lei. O fato é que nunca se fez estas contestações na instância devida: o Judiciário. Em 1993, o Governador do Estado acionou o Supremo Tribunal Federal e obteve a declaração de inconstitucionalidade de Resoluções e Leis referentes aos salários de servidores dos Poderes Judiciário e Legislativo, mas sua ação não inclui a Lei que fixou os destinos da UDESC, depois de 1991, certamente por conhecer a posição da STF sobre a autonomia universitária.

Em 1993, o Governador do Estado encaminhou à Assembleia Legislativa, Projeto de Lei Complementar, procurando fixar a política salarial dos servidores do Poder Executivo, em que tentou novamente retirar a autonomia salarial da UDESC. Novamente os servidores se fizeram presentes e - época junto com o Reitor - ao lado do Legislativo, do Judiciário, do Tribunal de Contas e do Ministério Público, sustentaram o direito constitucional da Universidade de exercer sua autonomia administrativa e de gestão financeira, novamente, até à derrubada do veto do Governador. Embora, em linhas gerais, a Lei Complementar nº 100 tenha fixado parâmetros semelhantes para a política salarial dos servidores do Executivo e da UDESC, em seu artigo 12º garantia a autonomia universitária, atribuindo-se ao Reitor o encaminhamento de projetos de lei de reajustes salariais diretamente à Assembleia Legislativa, sem a intermediação do Governador do Estado. Desta maneira, a Universidade mantinha a possibilidade de tratar suas diretrizes salariais com independência.

Em abril de 1994, quando das eleições para sua sucessão, o Reitor, Prof. Rogério Brazda Silva, sem o necessário amparo legal, concedeu um reajuste de 55% (cinquenta e cinco por cento) aos servidores, com evidentes propósitos eleitoreiros.

Em 30 de maio de 1994, já no período de mandato do novo Reitor, Prof. Raimundo Zumblick, o governador do Estado sancionou a Lei Complementar nº 118, com duas medidas atingindo a UDESC. A primeira convalidou o reajuste ilegalmente concedido. A segunda revogou o artigo 2º da Lei Complementar anterior. Com isto legalizou-se o aumento eleitoral e ao mesmo tempo, cassou-se direito da Universidade de encaminhar livremente seus projetos de lei, referentes ao seu pessoal. É

óbvio, que durante a elaboração do projeto desta lei complementar e sua tramitação na Assembleia Legislativa, os servidores da UDESC nunca foram ouvidos, por quem quer que seja, sobre o golpe de morte que se preparava e afinal se aplicava, contra o princípio constitucional, duramente conquistado e mantido a partir da greve de 1991. O resultado é a impossibilidade de a Universidade fixar sua própria política de pessoal, ficando na dependência permanente de negociação com o Governador, desde o percentual de reajuste salarial até medidas gerais de sua administração. As consequências deste fato já se fazem sentir no bolso dos servidores. É o próprio Reitor que proclama publicamente, que os recursos destinados ao pagamento de pessoal caíram de 92,31% para 68%. São 24,31% - 1/4 dos nossos vencimentos que deixam de fazer parte dos salários dos servidores, para se transformar em móveis novos e divisórias no prédio da Reitoria.

O Reitor proclama a conquista da ampliação do percentual de receita da UDESC, de 1,2% para 1,95%, como um acréscimo de recursos para a Universidade. Novamente as informações não são completas. Na realidade não há um aumento de recursos, apenas de correspondentes ao 13º vencimento, a 1/3 nos vencimentos de férias e aos vencimentos dos aposentados. Estes valores passaram a ser incluídos no repasse de 1,95%. Isto significa que, na melhor das hipóteses, os recursos passaram a ser os mesmos - trocamos 6 por 1/2 dúzia! Após a greve de 1991, foi constituído um Grupo de Trabalho, para a definição de percentual definitivo, visando garantir a manutenção efetiva da Universidade, e propor as normas que a adequassem ao exercício efetivo da autonomia. Embora concluídos dentro dos prazos estabelecidos, os resultados deste trabalho - que previam a necessidade de 4,15% (quatro ponto quinze por cento) das receitas correntes do Estado, para a manutenção plena da Universidade - permanecem até hoje nas gavetas do Gabinete do Governador e os projetos de lei, nas gavetas do Reitor, que em reunião do CONSUNI, afirmou não ter conhecimento deles.

Sempre que perdeu sua autonomia, a Universidade viu enfraquecida drasticamente sua capacidade de gerar e difundir o conhecimento, porque condicionada por interesses outros que o seu objetivo fundamental. O conhecimento, em toda sua amplitude de saber, arte e cultura, só pode florescer na medida em que, aqueles que o produzem, têm liberdade plena no exercício de sua criatividade. A Universidade pública não pode ser vista simplesmente como mais um órgão governamental. Por sua natureza, como instituição que exige liberdade e independência para a consecução de seus objetivos, não pode estar sujeita às atribuições de qualquer dirigente do Poder Executivo. Sua subordinação inevitavelmente a leva a se curvar aos ditames passageiros de uma administração, quando seus objetivos a levariam a perseguir o conhecimento universal e a formação de recursos humanos, que de muito extrapolam um mandato governamental. Como responsável pelo saber, perde ela sua condição crítica e pluralista, que a produção e difusão deste impõem. Neste caso, a Universidade não passa de um instrumento para atender às conveniências e à política passageiras de um Governo, emasmada de sua capacidade produtiva e crítica. Sem autonomia não passamos de uma repartição pública, emaranhada em sua burocracia e servindo aos propósitos não esclarecidos dos governantes de plantão.



# Planejamento enfocou a reformulação curricular

Entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1995, realizou-se a Semana de Planejamento do Centro de Ciências da Educação - FAED. No primeiro dia ocorreu a abertura do ano, pela Direção da FAED.

Inicialmente, a Diretora Geral, Profª Maria da Graça Soares, apresentou breve balanço ao ano passado e colocou as prioridades da Direção para o ano de 1995. São elas: a definição do novo espaço físico da FAED, a implantação do Mestrado em Educação e Cultura, o lançamento da revista da FAED, a aquisição de um novo veículo e a informatização em geral.

O prof. Norberto Dallabrida, Diretor Assistente de Ensino, apresentou o relatório do Grupo de Sistematização do

Projeto Pedagógico (GSPP), intitulado "O Projeto Pedagógico da FAED em 1994: processo, resultados e prospecção". Destacou que no ano passado, a FAED definiu seu compromisso pedagógico, ou seja, a construção da cidadania pela produção e socialização do conhecimento. Colocou os resultados obtidos na sondagem dos ambientes externo e interno. Em relação ao primeiro, citou a implementação do projeto com os egressos; e, no tocante ao ambiente interno, apresentou as variáveis já trabalhadas: regime acadêmico, avaliação de disciplina e de desempenho docente (juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino), pós-graduação, pesquisa e extensão. Apontou para a prioridade deste ano: a reformulação curricular.

A Profª Ione Ribeiro Valle, Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão, apresentou as prioridades da DAPE para 1995 e o primeiro número do informativo da pesquisa, Extensão e Pós-graduação". Este trabalho contém dados, sistematizados por departamento dos projetos de pesquisa e extensão e dos cursos de pós-graduação da FAED. É parte integrante da sondagem do ambiente interno do Projeto Pedagógico.

Os Professores Rogério Cancelier, Sueli Gadotti Rodrigues e Leda Deucher Secca, do núcleo de Ensino à Distância, apresentaram projeto de implantação de um curso de Pedagogia semi-presencial, envolvendo os municípios de Angelina, Rancho Queimado,

Águas Mornas e Santo Amaro da Imperatriz (nestes dois últimos, a FAED desenvolve projeto de extensão, coordenado pelo professor Renato Luiz Wenzel).

Nos dias 14 e 15, pela manhã, a professora Doutora Lucíola Licínio Santos ministrou o curso "A Estrutura Curricular dos Cursos de Formação Profissional", para o corpo docente faediano (ver matéria). Além desta atividade coletiva, tivemos a reunião dos professores por curso, para sistematizar o processo de reformulação curricular, a partir da discussão do perfil profissional e reunião por fases.

Enfim, além de programar o semestre letivo, a Semana de Planejamento desencadeou, de forma sistemática, a reformulação curricular da FAED.

## Apontando caminhos para a reestruturação curricular

Lucíola Licínio Santos, professora doutora da Faculdade de Educação da UFMF, apresentou-nos algumas questões teóricas e práticas sobre a formação do professor, visando contribuir para a reestruturação curricular de nossos cursos.

A discussão partiu de considerações gerais sobre o desenvolvimento do debate na área, enfatizando-se as duas tendências básicas na formação do professor: a que advoga a necessidade do caráter político da prática pedagógica e o compromisso do educador com as classes populares e a tendência que, sem desconsiderar a questão da formação política do futuro professor, defende a necessidade de uma formação técnica que contemple, tanto o conhecimento específico de determinado campo, quanto o conhecimento pedagógico.

A reflexão sobre estas tendências foi seguida de uma profunda análise, embasada nos estudos de Donald Schon, sobre a questão da formação profissional. Lucíola apresentou as reflexões de Schon, sobre a influência exercida pelo modelo de racionalidade técnica, no processo de formação do professor e sua repercussão nos currículos da educação profissional e na relação entre conhecimento teórico e prático. Salientou, contudo, a necessidade de avançarmos para além da crítica a este modelo - que é predominante na estrutura e organização curricular dos cursos de formação profissional, buscando superá-lo com uma proposta que defina claramente o papel da educação e a função do professor num projeto social de mudança.

E, visando contribuir nesta busca, a professora discutiu o conceito de educação para a cidadania, desenvolvido

pelos chamados "educadores críticos" especialmente as idéias de Henry Giroux, sobre o papel do professor como intelectual crítico.

Finalizando o encontro, foram apresentados os quatro paradigmas presentes na formação do educador, dando-se especial destaque àquele em que é priorizado o desenvolvimento da capacidade de refletir na ação, o qual possibilitaria o questionamento da prática pedagógica e do contexto onde esta se insere.

A reflexão na ação, segundo Lucíola, torna o profissional um pesquisador no contexto prático. "Ele não limita suas questões à deliberação de meios. Ele passa a definir meios e fins de forma interativa (Schon, 1982, p.68). Neste momento, o profissional não separa o pensar do fazer, elaborando uma decisão que mais tarde ele precisa converter em ação. Porque sua experimentação é um tipo de ação, a implementação está contida em sua investigação".

Estas idéias - que reconheço como uma valiosa contribuição para o debate sobre a formação do professor, certamente precisarão ser discutidas e aprofundadas pela comunidade universitária da FAED, para que possam contribuir para a reestruturação curricular, em andamento nos diferentes cursos.

Contudo, como bem afirmou Lucíola, nada disso terá efeito, se as pessoas não estiverem disponíveis para mudar, se o desejo de mudar, de reestruturar, não for coletivo.

**Gladys Mary Teive Auras**  
Professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação

## Curso de História

### Retomando o debate

Reunidos no último dia 16 de fevereiro, os professores do Curso de História do Centro de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina dedicaram-se a discutir duas questões que, no seu modo de ver, merecem destaque no início deste semestre letivo.

Em primeiro lugar, os professores expressaram seu descontentamento em relação a um texto apresentado pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico, que tem como título "O perfil do profissional que queremos como base para a reestruturação curricular". Isto porque este texto, apesar da presumida boa intenção de seus redatores, no sentido de contribuir para as reflexões em torno da mudança curricular nos Cursos do Centro de Educação, apresenta alguns aspectos que os professores consideraram profundamente infelizes, para não dizer incorretos e, mesmo, pretenciosos. Afinal, como traduzir afirmações como a de "atuar como instância mediadora para a consolidação de uma nova cultura, cujas referências estejam fortemente enraizadas na concepção de mundo própria da maioria da população e de seu projeto histórico" ou que "os profissionais formados pela FAED sejam educados pela concepção de mundo da classe trabalhadora e não da classe burguesa, com tem acontecido historicamente"? De que "nova cultura" se trata aqui? Qual a "concepção de mundo própria da maioria da população"? Que "projeto histórico" tem esta maioria? E, para completar, o que significa "concepção de mundo da classe trabalhadora"?

Pois bem: no entender dos professores do Curso de História, esta argumentação encontra-se ancorada em referências teóricas muito discutíveis e, em sua maneira de pensar, bastante ultrapassadas. Ou, em outros termos, numa determinada forma de pensar que era típica de uma intelectualidade que buscava se identificar com o marxismo, mas que, ao fazê-lo, julgava-se auto-suficiente o bastante para dizer o que "as maiorias" (ou mais precisamente "a classe trabalhadora") deveriam pensar, almejar e pugnar. O mais lamentável, porém, para os professores do Curso de História, é que este tipo de pensamento

não tenha sido externado durante as palestras da Prof. Lucíola Santos, convidada pelo Centro de Educação para debater a temática da reformulação curricular, a qual desfiou ao longo de dois dias muito produtivos e instigantes todo um conjunto de ponderações que se dirigiam, entre outros alvos, exatamente contra idéias desta natureza.

Em segundo lugar, os professores do Curso de História aproveitaram a reunião para reapresentar e amadurecer a proposta de novo currículo (e de nova grade curricular) que vêm discutindo há mais de um ano. Aproveitando a presença e a contribuição de professores integrantes de outros departamentos, procurou-se concluir de modo ainda mais consistente, a nova proposta, tendo em vista o elevado grau de concordância que ela já alcançou no interior do curso e visando submetê-la já na primeira quinzena do mês de março ao Colegiado do curso, para deliberação e encaminhamento às instâncias superiores (Conselho de Centro, etc).

Para os professores do Curso de História, o novo currículo corresponde não apenas ao resultado de um longo processo de amadurecimento e discussão, mas sobretudo a um esforço voltado para a construção de uma tradição de cultura universitária no Centro de Educação e na própria Universidade do Estado de Santa Catarina. Isto é, não se trata apenas de buscar a aprovação de uma nova grade curricular, mas também de mudar os objetivos do curso (que deve estar voltado para formar o profissional de História, num sentido mais amplo (e não apenas o professor de História de 1ª e 2ª graus), de incentivar a pesquisa, de reformular os critérios de avaliação, de atualizar a biblioteca de implantar uma pós-graduação, e assim por diante. Tudo isto, porém, com a convicção de que qualquer iniciativa deste gênero traz consigo problemas, tensões e, mesmo, eventuais incorreções, que necessitam ser superadas ao longo de sua implementação. Todavia, é com muita seriedade e disposição que os professores do Curso de História encaram este desafio, para o qual têm a certeza de que poderão contar com o apoio de seus colegas e da comunidade acadêmica em geral.

**Livros & Livros**  
DISK LIVROS 222-1244

Especializado em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Rua Deodoro, 191 - Sala 2 - Cx.P. 3177 - Fone/Fax (048) 222-1244  
CEP 88010-020 - Florianópolis - Santa Catarina  
Loja no Hall do C.F.H. (UFSC) Fone 233-4096

Alguns lançamentos:

Dermeval Saviani e a Educação Brasileira - Simpósio de Marília  
Currículo, Cultura e Sociedade - Tadeu da Silva e Flávio Moreira  
Saber Escolar, Currículo e Didática - Neide Saviani  
Pesquisa e Construção de Conhecimento - Pedro Demo  
Cidadania em Construção: Uma reflexão transdisciplinar - Paris Spink  
Cidadania e Competitividade: Desafios do terceiro milênio  
Sujeito da Educação - Estudos Foucaultianos - Tadeu da Silva  
Educação e Razão Histórica - Ghiraldelli  
Anuário de Educação em 1994 - Bárbara Freitag  
Revista USP nº 23 - Dossie História

As melhores condições:

cheque com 30 dias.

Compras acima de R\$ 65,00 reais

1 + 2 (pré datado)

ou recorte este anúncio e ganhe 15%

nas compras à vista.



Repensando a formação de professores:

# A função da universidade em questão

Jimena Furlani

**P**odemos definir a universidade como a instituição de produção e difusão de conhecimentos e "são esses os princípios que, no Brasil, inspiram as normas constitucionais, atribuindo à universidade as funções de pesquisa, ensino e extensão" (Figueiredo & Sobral, 1990, p. 1090).

Sob este aspecto, a função formadora da universidade adquire um significado importante uma vez que o "desenvolvimento cultural, econômico e social do país passa, necessariamente, pela formação de seus cidadãos" (Kourganoff, 1990, p.30), podendo este processo de formação ser entendido como: a formação par a capacitação profissional, a formação de pesquisadores e a formação de docentes de todos os níveis.

O Ensino Superior - assim como qualquer nível de ensino - deve trabalhar com a cultura acumulada historicamente pela ciência, selecionada de forma a dar condições aos acadêmicos, de desenvolverem uma postura, frente à sociedade em que está inserido.

"O ato educativo, portanto, deve ter este sentido político-inerente à sua ação" (Silva, 1989, p.02) - ao mesmo tempo em que se percebe a profunda contradição nele existente: o sentido de manter a sociedade pela transmissão daquilo que ela própria produziu, e o sentido de transformá-la, que é possível pela própria socialização desta transmissão, ao possibilitar a compreensão e o desenvolvimento dos mecanismos que lhe deram a feição atual.

Além deste aspecto da transmissão do conhecimento, cabe também à universidade atuar na formação de cidadãos de forma completa, não se traduzindo apenas em uma mera instrução, mas acrescentando a ela "uma conjuntura de ações voltadas à formação e ao desenvolvimento do conjunto da personalidade do aluno ao qual o ensino é dirigido" (Kourganoff, 1990, p.35).

Os cursos de licenciatura das universidades surgem neste contexto e objetivam a formação de futuros professores que atuarão no ensino de I e II Graus, onde espera-se que, através da formação recebida, o profissional apresente possibilidades de alcançar a função sócio-política da escola, contribuindo no processo de transformação social.

Desta forma, esses cursos requerem constantes análises, principalmente sob dois aspectos, considerados por nós como fundamentais nos cursos de formação: 1º refere-se a sua estrutura disciplinar (1) - aspecto este que vem sendo questionável, nos moldes em que se apresenta, quanto a sua eficiência para o processo de formação de um professor, capaz de dominar conteúdos e preparado politicamente para vislumbrar as trans ideológicas ocultas nas relações sociais; 2º, o outro aspecto refere-se aos professores dos cursos (2), que na sua maioria reproduzem o sistema de ensino que tiveram, mantendo sua disciplina totalmente isolada das demais, não compreendendo a importância da integração dos diversos conteúdos numa formação eficiente para os licenciados.

O fundamental para esses cursos é encontrar caminhos para a melhoria do ensino a que se propõem e para a superação das contradições na realidade social, que no nosso modo de ver só se concretizará se houver uma opção por uma pedagogia que sustente as finalidades sócio-políticas da educação, que se caracterize pelo anti-autoritarismo nas relações professor-aluno e aluno-aluno e que valorize a experiência vivida como base de relação educativa.

Tal discussão precisa também contemplar uma visão histórica, com o sentido de resgatar os aspectos que hoje nos permitem compreender como o processo de formação de professores esbarra em conceitos dogmáticos, em visões conservadoras e em estruturas compartimentalizadas de transmissão do conhecimento científico, refletidos também nos cursos de

nível superior.

Os diferentes períodos da nossa história, através das inúmeras modificações sofridas pela legislação de ensino, associando-as aos aspectos político-econômico-sociais que as determinaram, nos mostram que em cada momento histórico brasileiro predominaram forças políticas que marcaram o ensino do país e influenciaram os cursos de formação de professores. Assim, o repensar do momento atual passa por sua total compreensão com base na história passada.

Uma vez que o processo de formação revela o quão intrinsecamente interagiam as características estruturais, administrativas e institucionais com a capacitação e a qualidade dos docentes formadores, em seu interior, insere questões fundamentais, como a melhoria da qualidade do ensino básico, onde os profissionais irão atuar. Sendo assim, a análise deste processo de formação revela a necessidade de integração desse aspectos, sob a constância e atualizada mediação da realidade global do ensino básico.

Um dos grandes desafios que enfrenta a formação de professores é justamente o de dar-lhes a consciência de seus limites e possibilidades, alertando-os inclusive para o fato de que a participação individual, na busca de transformações sociais, é muito limitada. As grandes mudanças tomam sentido no real, quando passam a ser buscadas de forma coletiva.

A formação profissional e pedagógica do futuro professor deve ser sempre repensada e fortalecida. Para isso, é necessário uma definição clara nas concepções básicas da formação deste educador, direcionando a ação docente e institucional, nesta busca, de forma integrada.

Muito precisa ainda ser feito coletivamente, para se atingir uma forma pedagógica melhor tecnicamente e mais acertada politicamente, que garanta uma formação mais eficaz. Acreditamos que este estudo passa por redimensionar os cursos a partir e através

daqueles que o vivem e fazem, no seu dia a dia (docentes, acadêmicos e servidores). Para isso, vislumbramos um começo através:

1. de uma organização e articulação entre as disciplinas;  
2. criando-se espaços reais de convivência e intercâmbio entre docentes formadores e licenciados, de modo que se possam trabalhar as relações de conteúdos, buscando-se uma atitude de integração pessoal e disciplinar;

3. repensando e redefinindo o currículo, respaldado por um Projeto Pedagógico direcionador dos objetivos comuns a serem buscados, por todos, de forma consciente, durante a formação do educador.

4. organizando atividades comuns entre as diversas licenciaturas existentes na universidade, e afim de debater questões de ordem epistemológica, profissional e política social;

5. repensando a questão da (des)valorização do professor e sua relação com uma mudança de postura frente à valorização do ensino.

A competência se constrói gradativamente ao longo do processo de formação e na prática escolar, a partir de uma opção pedagógica, de uma opção política, da produção e difusão do conhecimento, do trabalho junto as massas e da constante reorganização do saber sistematizado.

\*Professora do Departamento de Fundamentos da Educação

(1) Consideramos os cursos universitários na FAED como multidisciplinares quanto à estrutura de articulação de suas disciplinas. Segundo o conceito apresentado por Villae (1986, p.136) "(...) no ensino multidisciplinar as disciplinas vêm antes do conjunto. Elas dão sua contribuição específica do conteúdo e método, e a soma constitui o resultado; este, portanto, é um mosaico e a tarefa de integração é iniciativa pessoal do estudante, dependendo da sua sensibilidade e de seu gosto".

(2) Denominados por nós de docentes formadores.

## Apelo as pessoas conscientes

Como é que poderíamos chamar que aconteceu na última reunião do CONSUNI de 1994, chanchada talvez, se estivéssemos falando de cinema popular. E chanchada das ruínas, fracasso de bilheteria.

Considerando que estamos em um Universidade e fazemos menção ao colegiado, supremo desta instituição, busquemos um outro nome ao que acabou sendo a dita reunião: uma vergonha, um desastre!

Não gostaríamos que interpretassem este nosso discurso como uma manifestação ideológica. Acreditamos que a vergonha a que nos referimos é compartilhada por pessoas que não necessariamente comungam da maior parte das nossas idéias.

Estamos falando do que deveria ser um prosaico caso de insubordinação e indisciplina de um funcionário e que, como tal, teria que ser tratado mas que, INFELIZMENTE, se tornou assunto de uma reunião deste Conselho, por ter extrapolado sua esfera.

Como se isto não bastasse, faltou a um certo número de representantes deste colegiado o senso de responsabilidade. A proposição de mudança de sala, decorrente do barulho da festa de fim de ano que acontecia ao lado, serviu de pretexto para muitos se ausentarem. Dupla irresponsabilidade: de um lado a omissão diante de uma decisão a tomar, de outro o descaso. Com isto, outros assuntos urgentes e pendentes da pauta ficaram em abeto na reunião que era a última do ano.

Somos cépticos dos efeitos que este desabafo poderá causar, mas não nos furtamos ao dever de apontar as distorções que estamos presenciando no seio da UDESC. Este fato é dos tais que explicam a abundância de nossa literatura de humor e fantasia. A arte dá a volta por cima e faz da miséria sua riqueza. Em outras palavras seria cômico se não fosse trágico.

Trágico, por quê? É que quando um ato arbitrário se

inscreve na corrente das decisões e ditames administrativos da universidade, fazendo prevalecer não mais o bom senso e a justiça, e sim, interesses pessoais de um poder envaidecido, a consequência é danosa para todos. A UDESC perde, diminui-se, envergonha-se. Justamente agora quando o que mais no falta é o amor próprio e a auto estima. Nós não podemos sentir vergonha de nós mesmos!

O que o gesto arbitrário e injusto protege não é um funcionário desobediente, e a desobediência em si mesmo. Nós temos que pôr fim à era do "o senhor sabe com quem está falando?". Dizer basta ao pacto do servilismo com a impunidade. Temos que levantar a cabeça, recuperar o orgulho em nosso trabalho e no seu papel e não no grau de proximidade que temos com o poder. Porém, como? Se cada dia um fato novo vem se somar aos tantos outros que atestam o casuismo, o personalismo ou mesmo o desleixo.

Apelamos às pessoas conscientes, àquelas que representam a dedicação, o trabalho e a construção do saber dentro de nossa universidade, para que não somente se indignem, mas parquem não deixem passar distorções deste tipo.

Apelamos ao magnífico reitor que interceda e use do seu poder, para reparar este erro e evitarmos que isto se torne uma semente do caos na nossa instituição. Nós não temos nada a ganhar com desdobramentos deste fato no âmbito da justiça comum. Cabe a nós, com maturidade e responsabilidade, resolvermos esta questão, que nunca deveria deixar de ser miúda. É nosso dever não nos omitirmos, termos consciência do nosso trabalho, enquanto conselheiros do CONSUNI. Assim, poderemos tratar, com a consciência leve, das verdadeiras e grandes questões colocadas hoje, diante de nós, sob a forma de desafio a vencer, para atingirmos grandes objetivos.

## Biblioteca Setorial

Informamos que se encontram na Biblioteca para pesquisa:

Maestros: formación, practica y transformación escolar, trabalho realizado pelas compiladoras ANDREA ALLIAUD e LAURA DUSCHATZKY, divulgado no Curso de Abertura do 1º Semestre Letivo de 1995.

Informativo da Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, v. 1, n.1, 1995, publicação anual do Centro de Ciências da Educação DAPE/FAED.

Em 1994, foram adquiridos novos livros para a biblioteca, num total de 465 exemplares, com 234

títulos.

Livros específicos para geografia: 43 títulos e 89 exemplares

Livros específicos para história: 11 títulos e 20 exemplares.

Os livros adquiridos em 1994 encontram-se no setor técnico da BU, recebendo registro, para depois serem encaminhados à Biblioteca Setorial da FAED.

Aviso: Comunicamos que todos os alunos matriculados deverão passar na biblioteca, até o dia 10 de abril, para renovar a sua carteirinha.

## NTI

O Núcleo Tecnológico Instrucional, sob a coordenação da funcionária Maria Bernadete Luz e colaboração das alunas/bolsistas Viviane, Leopoldina e Claudinara, informa aos professores, funcionários e alunos da FAED, que adquiriu as seguintes fitas:

1-do Instituto Cultural Itaú:  
Encontro com os Artis-

tas I, II e III

Série Panorama Histórico Brasileiro I e II

Perfis e Personalidades Aspectos da Cultura Brasileira

2-do Teleposto

Série de Educação Especial

Série de Educação Física

Série de Ensino de 1ª a 4ª séries